
OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CHALLENGES OF USING TECHNOLOGIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Marcela Silva Martins Silvério 39
Mônica de Moraes Santos e Ferreira 40
Gilson Xavier de Azevedo 41

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação, buscando compreender as dificuldades e desafios vivenciados pelos docentes da educação infantil. De acordo com os questionamentos e discussões sobre o tema, observa-se que viver em uma sociedade, onde é grande a necessidade de inserção no contexto tecnológico, pode ser algo dispendioso e de difícil acesso. Principalmente, em tempos turbulentos, que exigem dos educadores a aquisição de uma nova postura frente às inovações que surgem. Dessa maneira, a problematização, reza em torno da seguinte indagação: as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) têm contribuído para um melhor aprendizado, tendo em vista às dificuldades e desafios que são impostas por essa prática? A pesquisa realizada, será de caráter bibliográfico tendo como objetivo geral: analisar a importância do uso das tecnologias da informação, conceituar e realizar descrições, mediante o embasamento na concepção de teóricos que já discorreram sobre o assunto. Ou seja, que é desafiador para o docente, ampliar os horizontes do conhecimento de seus educandos, não somente pela necessidade do uso das novas tecnologias na educação infantil, mas também pela exiguidade de qualificação docente nesta área, visando por meio dela não só o educar, mas também promover a interação com o outro juntamente com os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias. Educação Infantil. Desafios.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of Information and Communication Technologies, seeking to understand the difficulties and challenges experienced by early childhood education teachers. According to the questions and discussions on the subject, it is observed that living in a society, where there is a great need for insertion in the technological context, can be expensive and difficult to access. Mainly, in turbulent times, which demand from educators the acquisition of a new posture in face of emerging innovations. Thus, the questioning is based on the following question: have information and communication technologies (ICT's) contributed to a better learning, in view of the difficulties and challenges that are imposed by this practice? The research will be bibliographical in nature with the general objective: to analyze the importance of the use of information technologies, conceptualize and perform descriptions, based on the conception of theorists who have already discussed the subject. That is, it is challenging for teachers to expand the knowledge horizons of their students, not only because of the need to use new technologies in early childhood education, but also because of the lack of teacher qualification in this area, aiming not only at educating, but also to promote interaction with each other along with the teaching and learning processes.

Key-words: Technology, Early Childhood Education, Challenges.

³⁹ Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (marcela.martinss@outlook.com.br).

⁴⁰ Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (monica.ferreira298@gmail.com).

⁴¹ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2020 e 2021, o mundo viveu uma situação totalmente inesperada que foi a pandemia da COVID19. Um evento histórico de grandes proporções que além de ocasionar muitas mortes, obrigou educandos e professores a ficarem em casa e estabelecerem uma relação de trocas de aprendizagem apenas virtualmente. Tal processo acelerou a aprendizagem por parte de docentes em relação ao uso de tecnologias na educação.

Ao propor como tema de pesquisa as dificuldades e desafios do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação Infantil, visa-se abordar os entraves que o docente perpassa ao firmar esse propósito em sua prática em sala de aula, seja na presencialidade ou na virtualidade.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho exploratório de caráter bibliográfico sobre a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Infantil. Em razão disso, o objetivo central será, analisar, conceituar e fazer levantamentos a partir das concepções de teóricos que já abordaram a temática e têm conhecimento sobre os reverses que surgem quando o professor precisa ou escolhe utilizar as tecnologias, aplicadas na gestão de aprendizagem de crianças da Educação Infantil.

Diante do exposto, entende-se que o assunto supracitado, tem provido amplo apoio e subsidio aos docentes, tendo em vista que após o advento das novas tecnologias a área da educação não poderia ficar de fora desse processo histórico de mudanças mundiais, dado que, a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessário. Assim, no desejo de justificar tal pesquisa, notou-se a necessidade de se buscar informações sobre tais desafios e dificuldades.

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa, foi analisar a importância do uso das TIC's buscando compreender as dificuldades e desafios vivenciados pelos docentes da Educação Infantil.

Por conseguinte, os objetivos específicos foram: compreender o uso das TIC's na educação; demonstrar as dificuldades e desafios do uso das TIC's pelos docentes da Educação Infantil, que envolvem as TIC's, e que podem ser desenvolvidos.

Na busca de atingir os objetivos e para uma maior compreensão do tema estudado, o presente trabalho de conclusão de curso será dividido em três tópicos, sendo que no primeiro tópico, se busca trabalhar “As tecnologias da informação e comunicação na Educação Infantil” quando será desenvolvida uma discussão sobre a importância do uso das tecnologias na Educação Infantil.

No segundo tópico será discutida a questão das dificuldades e dos desafios no uso das tecnologias da informação quando se analisará a questão do docente em relação à seleção e uso das tecnologias vertidas em oportunidades de aprendizagem.

No terceiro tópico, será discutida a questão das tecnologias que mais se adequam à Educação Infantil.

Busca-se por resultado a ampliação bibliográfica das discussões que envolvam docentes, discentes e processos de aprendizagem.

1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O mundo contemporâneo é caracterizado por um viés amplamente tecnológico. Diante desse fato, observa-se nitidamente o quanto as TIC's encontram inseridas no cenário atual. Com o avanço do progresso, desde então, muitas áreas como: saúde, indústrias, transportes entre outros se viram limitados ao seu uso. Paralelamente a esse acontecimento, se encontra, a área da educação, e com uma ampla necessidade de utilização das TIC's em seu cotidiano no contexto da pandemia.

Para Almeida (2004, p. 8): “A inserção das TIC na educação oportuniza romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento”.

Todo esse desenvolvimento ocorre de forma estrondosa, tendo em vista que, os recursos tecnológicos mais simples, pois permitem que processos básicos, possam ser realizados com a mínima disposição de tempo, ou seja, em apenas um toque no smartphone, por exemplo. Observa-se que essa grande transformação, no tocante à tecnologia, começa a ocorrer de maneira mais acentuada no presente século, sendo considerado assim, como o século da contemporaneidade, da informação, da fusão do conhecimento dentre tantos outros.

Nota-se também, que o século XXI trouxe consigo, a facilidade de acesso as mudanças tecnológicas, e dessa maneira possibilitou a diversas camadas sociais a interação com as TIC's, impactando cada vez mais a sociedade, pois atualmente, crianças, cada vez mais jovens têm disponibilidade sobre esse desenvolvimento tecnológico.

A inserção das tecnologias da informação, contíguas com as competências de cada fase educacional, de modo que para usá-las e adaptá-las, são convertidos em elementos críticos que tem a capacidade de constituir e possibilitar transposição à riqueza, detendo o poder e conhecimento no nosso tempo. (CASTELLS, 1999).

“Diante desse contexto de constantes transformações, a área da educação não estaria isenta de mudanças tão relevantes. Sendo assim, a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, é cada vez mais necessária, permitindo que a comunidade escolar possa experienciar essa realidade, conforme elucidada. Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável”. (ALMEIDA; PRADO, 1999, p. 01).

Seguindo o raciocínio das autoras supracitadas, percebe-se que a tecnologia tem o poder abrir caminhos, pois, o uso da mesma, permite abranger uma nova linguagem, onde o processo educacional se potencializa gerando um efeito de desenvolvimento, antes não ofertado.

Sendo assim, ao se tratar de infância e educação, percebe-se uma discrepância entre as transformações tecnológicas e a sua aplicação escolar, se comparadas aquelas utilizadas no final do século passado. Diante do contexto acima descrito, sobre essa temática, a Educação Infantil no Brasil é caracterizada como primeira etapa da educação básica.

Destaca-se então, que é na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa fase que transcorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito crítico e reflexivo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a seis anos: as creches para a faixa de zero até três anos e as pré-escolas para a faixa de quatro a seis anos (MATTIOLI apud TADEI; STORER, 1998).

Nesse sentido a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, seria o documento norteador do desenvolvimento das competências infantis. Partindo desse princípio, o mesmo, é de suma importância, pois abrange um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Tendo em vista que as infinitas possibilidades dessa junção podem ser transformadas em um ensino-aprendizagem colaborativo e eficaz.

“[...] no contexto contemporâneo, as crianças estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Na escola, trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados, são os nativos digitais, por estarem diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade [...]” (BARBOSA et al, 2014, p. 2889).

Tendo em vista essa nova realidade, observa-se que as tecnologias devem ser utilizadas como adendo no processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal função, aproximar a escola, do cotidiano vivenciado pelo educando, fora do âmbito escolar. Para tanto, todos esses aparatos tecnológicos, precisam estar ligados à proposta pedagógica escola.

Dessa maneira, um panorama que se utiliza de novas práticas pedagógicas, que se ligam às tecnologias da informação – TIC's, é necessário que o educador assuma uma dupla missão: proporcionar a aprendizagem lúdica e promover a inclusão digital de suas crianças. Sempre levando em consideração a investigação previa dos conhecimentos empíricos de cada educando.

À vista disso, é indispensável que o professor adquira novas habilidades tecnológicas, pois o processo pelo qual vem passando a Educação Infantil, exige novos posicionamentos dos educadores. Nesse sentido, toda comunidade escolar precisa levar em conta o contexto social, cultural e tecnológico, juntamente com a realidade vivida por cada educando nesse processo.

Para que esse processo de ensino-aprendizagem possa gerar possibilidades de emancipação, é necessário que os educadores compreendam o real motivo dos desafios e dificuldades que enfrentam, e assumam assim o seu papel de mediação e construção do saber (DEMO, 1993).

No que diz respeito à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, faz-se necessário entender que não só auxiliam na construção de valores sociais, por meio de compartilhamentos das mídias, mas que também é necessário ter cautela ao usa-las, levando as crianças a entenderem que essas, são ferramentas, que partem de um processo para se chegar a um objetivo. Pois, percebe-se que as crianças fazem uso desse universo tecnológico, como meio de comunicação e diversão, transformando assim essa prática em cultura digital.

A construção dessa cultura, lança um novo olhar, permitindo assim, uma melhor compreensão do ser humano e do mundo. Ou seja, produzir tecnologia a serviço da própria humanidade, indo além, de mídias e ferramentas.

“[...] se a cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e, por conseguinte, o surgimento da cultura digital. E esta passa, em seguida, a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na vida profissional, na simbologia da comunicação humana. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual” (BARATTO e CRESPO, 2013, p. 17).

Partindo desse contexto, há uma necessidade indubitável, no que tange à gestão dessa cultura, por parte dos educadores, permitindo assim, que saber lidar com as TICs', possa ser uma prática inserida de maneira paulatina dentro do contexto da sala de aula. Diante de tal fato, verifica-se a importância de criar atrativos digitais que possam produzir resultados significativos, pois a tecnologia aliada ao ensino, busca a troca de conhecimento de maneira motivadora.

Ainda contemplando o universo da cultura digital, é preciso relatar que, a Base Nacional Comum Curricular, ou seja, a BNCC, documento norteador da Educação Brasileira, tem por finalidade direcionar o aprimoramento de Competências e Habilidades, no tocante ao uso das tecnologias digitais, de maneira consciente e cautelosa.

Quando a mesma é usada de *maneira transversal*, abrange as diversas áreas do conhecimento no sentido de trazer maior relevância às *Competências e Habilidades*, visando assim o aprendizado de maneira múltipla. Já quando o seu uso é feito de maneira direcionada, a finalidade está relacionada ao aprimoramento de *Competências* diretamente ligadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação digital, e seu uso em meio à sociedade, como é explicitado na Competência geral 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (BNCC, 2018).

Partindo dessa premissa, é necessário ter em mente que usar as tecnologias digitais no ambiente educacional, não se resume apenas a empregar-las como ferramentas de apoio no processo de ensino e aprendizagem, mas paralelamente a essa decisão, consistem em motivar, auxiliar e permitir aos educandos o manuseio de tais recursos juntamente com o docente, para que possam dessa maneira, obter a apreensão do conhecimento e uso das TIC's.

Indubitavelmente, as possibilidades de uso das tecnologias da informação e comunicação, contribuiu de maneira relevante para a mudança no estilo de vida atual. O uso de smartphones, notebooks, tablets, e as redes sem fio (wireless) já fazem parte do cotidiano de diversas comunidades. Esses equipamentos digitais mudaram a capacidade de pensar e de representar a realidade em qualquer parte do mundo principalmente na educação.

Toda essa dinâmica trouxe consigo novos desafios, pois, as atividades escolares sempre estiveram em contato próximo com o mundo virtual, acelerando a velocidade do ensino e se adaptando permanentemente às novas tecnologias. Facilmente encontra-se no ambiente virtual, mídias e modelos de aplicativos que podem ser baixados de maneira rápida e prática,

modernizando e auxiliando o meio educacional, principalmente ante a complexa realidade que o assola o mundo.

Em pleno século XXI, em meio a pandemia (SARS-CoV-2) denominado como novo Corona vírus e causador da doença COVID-19, essa realidade ora retratada, vem de encontro ao contexto supracitado, pois devido as decisões tomadas por autoridades sanitárias, na tentativa de conter a disseminação, aulas estão sendo ministradas virtualmente. Educandos, professores, escolas, vivendo de maneira atípica, no entanto, de acordo com essa realidade, é fato que existe uma sociedade da informação que traz consigo novos desafios, os quais são enfrentados, na maioria das vezes de maneira prática.

Por meio das intempéries causadas pela pandemia, as instituições escolares precisaram se reorganizar para um novo método, ou seja, para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto. Ou seja, percebe-se que essa junção de educação e tecnologia nunca esteve tão presente como na atualidade.

“[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do educando no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações”. (SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Diante de desse enfrentamento, a escola precisa adequar sua estrutura educacional, à realidade tecnológica, tendo em vista que atualmente não há outra forma de transmitir, receber e compartilhar o conhecimento.

O uso das tecnologias associado à educação de uma forma geral, carrega a premissa de que se faz necessário que as instituições educacionais tendem a desenvolver e frisar o seu papel que é de educar e ensinar, aplicando assim, esse uso de ferramentas certas quanto as tecnologias em todo o processo educacional, fazendo com que haja um ensino-aprendizagem que seja eficaz dentro das possibilidades, e é claro, da realidade.

Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que tem-se (MORAN, 2009, p. 12).

Nota-se que o autor acima descreve que na verdade é impossível no mundo atual, educar sem introduzir a tecnologia nas escolas, tendo em vista que elas é partem da rotina das pessoas, portanto é quesito integrante para formação da humanidade. Ele ainda afirma que, há uma necessidade urgente de mediar o processo de ensino/aprendizagem integrando com isso conteúdos, objetivos e tecnologia, para que se possa potencializar o interesse dos educandos, a atenção dos mesmos, a curiosidade, a vontade de participar, interagir, e principalmente se apropriar da informação para transforma-la assim em conhecimento a cerca de um desenvolvimento com excelência (MORAN, 2009).

Percebe-se então, que se vive em um mundo cada vez mais globalizado e também cada vez mais desigual, é fácil de identificar que, mesmo que muitos educadores já pratiquem essa interação entre tecnologia e educação, e faça da tecnologia parte integrante de ensino, há ainda muitas deficiências no ensino quanto a questão da tecnologia, tendo em vista que ela não é utilizada como uma regra, mas sim como uma exceção.

É claro que há muitos desafios para a educação e principalmente para o educador e as instituições escolares, muito menos que a tecnologia será a salvação para todos os problemas enfrentados pela educação, porém todo e qualquer esforço por parte da gestão escolar, dos educadores e da própria escola, será de grande valia e de extrema importância para Educação Infantil. Por isso, Moran (2009) mais uma vez afirma que:

[...] nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando (MORAN, 2009, p. 15).

A partir da citação, entende-se que descrever que a realidade da educação no âmbito da tecnologia perpassa por diversas limitações: políticas públicas educacionais efetivas, infraestrutura, capacitação de educadores e desigualdade econômica. Porém, em paralelo a este caminho, deseja-se destacar que os protagonistas desse processo, docente e discente, em posicionamento de igualdade, no sentido de troca de conhecimento e aprendizagens, ao passo de apropriar das ferramentas tecnológicas em favor das mudanças a se fazer para consolidar este ensino próximo e de forma democrática.

Assim, a Educação Infantil está intrinsecamente ligada ao conceito de infância, tendo a sua evolução marcada pelas transformações sociais que originaram um novo olhar sobre a criança, e para isso é correto afirmar que toda essa evolução agregada ao uso das tecnologias, apesar das limitações, tende a serem fatores de crescimento psicológico, emocional, intelectual, utilizados como recursos de um ensino-aprendizagem, mais prazeroso, evolutivo e eficaz.

2 DIFICULDADES E DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

No capítulo anterior, observou-se que toda essa mudança no cotidiano atual, ocasionada pela pandemia, trouxe também à tona, algumas situações desafiadoras, para o ambiente escolar, concernentemente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

De acordo com Sette (1999), nos últimos anos, o mundo tem sofrido mudanças repentinas e de grande impacto, levando a sociedade a se posicionar de maneira ímpar, frente às tecnologias, cada vez mais inovadoras. Toda essa evolução tecnológica, resulta em mudanças que abrangem, o ser humano, tanto na forma de agir, pensar e se relacionar, como com o mundo ao seu redor.

Outrossim, é no dia a dia das instituições escolares, que os recursos tecnológicos e midiáticos ganham mais adeptos. Sendo assim, utilizados quase que impreterivelmente. Desse modo, seu uso é perceptível, desde os laboratórios de informática, sala de recursos multimídia, Pendrive, transferência de som via bluetooth entre outros. As tecnologias da informação e comunicação possibilitam uma maior aquisição, construção e expansão de conhecimento em diversos lugares simultaneamente (BELLONI, 1999).

Partindo dessa premissa, é fato, que tanto docentes como discentes almejem estar inteirados dentro da realidade tecnológica. Todavia ter acesso as tais ferramentas, não é garantia de saber utiliza-las, para o fim ao qual elas se destinam, ou seja, otimizar o tempo gasto na realização de tarefas, resolver entraves, aprimorar a perspectiva de vida, em relação às situações perpassadas no cotidiano.

De acordo com Almeida (2004), para que se possa desfrutar dos benefícios oferecidos pelas TIC's no ambiente escolar, é preciso levar em conta as técnicas que envolvem seu uso, ou seja, a necessidade de ter conhecimento e domínio sobre os mesmos.

Também é preciso saber usar a aplicabilidade de cada ferramenta tecnológica dentro do contexto escolar. Se faz necessário ter a consciência, de que cada uma delas, contribuirá de maneira relevante, nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo mudanças significativas nos antigos métodos de ensino.

Ainda dentro dessa temática, observa-se que, apesar das instituições escolares se empenharem na aquisição de novas tecnologias, não é muito frequente por parte dos educadores, o uso de computadores no que diz respeito a realização das atividades propostas, gerando muitas vezes, mais dificuldades e inconsonância.

Sendo assim é preciso compreender que as Tecnologias da Informação e Comunicação são indissociáveis das práticas pedagógicas, tendo em vista que, toda essa mobilidade tecnológica, deve conduzir o docente a uma postura colaborativa, visando contribuir de forma relevante, para minimizar as dificuldades e transpor os desafios que surgem ante o uso dos aparatos tecnológicos, principalmente no que diz respeito a exclusão digital vivenciada pela grande massa.

Um parceiro importante no combate à exclusão digital é a educação. A educação é um processo e a inclusão digital, um elemento essencial deste processo. Instituições de ensino, tanto públicas como particulares, devem contribuir para o aprendizado e interação dos cidadãos com as novas tecnologias, sendo para isso necessária a atuação governamental e da própria sociedade. Atualmente, o termo sociedade do conhecimento, ou da informação, vem sendo usado para designar uma nova forma de sociedade, onde o recurso mais importante é o capital intelectual [...] (SILVA-FILHO, 2003, s.p.).

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ter uma educação que possa abranger as diversas dimensões do indivíduo. Para que tal feito aconteça, é preciso que cada pessoa da comunidade escolar, esteja disposta a adotar mudanças no que tange as questões emocionais, intelectuais, tecnológicas dentre outras, para que possam trilhar de maneira acessível do social ao pessoal, demonstrando por meio das falas e ações, que não estão retrocedendo, mas sim mudando constantemente para melhor. Sobre essa perspectiva Vieira Pinto (2005, p. 16) afirma que: “A função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências”.

Ao discorrer sobre educação e tecnologia, sabe-se que ambas caminham lado a lado, porém o exercício de uni-las é algo muito mais complexo e acaba por exigir do docente um preparo adequado, tanto dentro como fora dos portões da escola. O ambiente tecnológico propicia muitos desafios e oportunidades, no entanto tais situações podem vir a se tornar um entrave, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

É nessa hora que o docente precisa estar atento para agregar os conteúdos que serão ensinados. Diante dessa análise, é crescente o índice de pessoas que estão conectadas, principalmente os educandos, porém cabe ao docente rever seus métodos pedagógicos e procurar meios que auxiliem o discente a estar com a atenção voltada aos conteúdos pedagógicos.

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e educando. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus educandos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à pena de perder-se em meio a todo este processo, de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

Diante do contexto supracitado, entende-se que os recursos digitais, visam colaborar nos processos educacionais, permitindo que o educando possa ter uma maior interação com a informação. Mediante esse fato observa-se que, para um melhor uso das TIC's, como ferramenta de aprendizagem, é preciso que haja interesse e disposição tanto por parte da instituição, quanto do corpo docente, na aquisição de recursos, visando a participação de seus profissionais nos cursos de formação continuada.

Nesse sentido, destaca-se quão importante é para o docente, o fato de ser uma pessoa proativa, que não tem medo de se prodigalizar, resolver questões confrontantes, ou ainda que dispõe de uma boa comunicação e interação com todos que estão ao seu redor, inclusive os colegas de profissão.

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige de verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante (MARTINS, 2007, p. 149).

Percebe-se que diante das dificuldades enfrentadas na inserção de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica, é inegável a importância de se repensar que as instituições educacionais podem e devem agregar para seu ambiente escolar recursos que proporcionarão meios mais criativos de aprendizagem.

Negar que alguns destes recursos possam estar dentro das salas de aula (e não somente no laboratório), é negar um sem-fim de possibilidades de interação e aprendizagem. Neste sentido, o professor tem responsabilidades muito importantes, que incluem sugerir tarefas e apresentar interpretações alternativas dos problemas promovendo, para isso, a interação social (que inclui a mediação semiótica) para que haja o avanço de capacidades cognitivas que sozinha, a criança não estaria apta a realizar ou levaria mais tempo para aprender. [...] os estudos na área permitem identificar que a disponibilização de um artefato tecnológico numa sala de aula pode gerar mudanças culturais específicas, sobretudo no que diz respeito às interações sociais existentes no contexto em que a nova linguagem estiver sendo inserida. Uma vez inserido na atividade, o artefato transforma-se em instrumento de aprendizagem, diversificando a ação docente e discente no processo formativo. (MACHADO, 2009, p. 43).

É considerada também um grande desafio a conscientização dos professores quanto a utilização de suas atuações no campo tecnológico com mais frequência. Ainda assim, realizar ações, como formações continuadas, e comprometimentos em suas novas práticas pedagógicas. De acordo com o autor Jordão 2009, ele afirma sobre a importância da contínua formação do corpo docente das instituições escolares.

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar educandos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p. 12).

Porém, não apenas isso se faz suficiente. Os discentes precisam sentir-se motivados para amplitude de alcançar novos conhecimentos. Definindo assim, de se desenvolver um senso crítico. Crochick (1998, p. 111) afirma que “a ênfase é dada ao processo da educação, ou melhor, ao processo de aprendizagem que leve ao pensamento crítico”. O principal papel desse educador é saber estimular a autonomia nos seus educandos. No mesmo contexto, Piaget (1994, p. 23-34) afirma: “Autonomia é a capacidade de tomar decisões em dois campos. No campo moral, refere-se a decidir entre o que é certo e errado. No campo intelectual, é decidir o que é verdadeiro e o que não é verdadeiro, levando em consideração fatos relevantes, independentemente de recompensa e punição”.

Diante dessas novas vertentes se faz necessário que os gestores das instituições escolares possam aderir ao presente avanço tecnológico e disponibilizar tanto para os docentes quanto para os discentes recursos que possam fomentar e melhorar o aprendizado avançando assim, na busca do conhecimento.

De acordo com a utilização de novas tecnologias em sala de aula é um grande desafio para os docentes. Predominam diversos fatores que determinam estas dificuldades, pois muitos desses profissionais não possuem habilidades suficientes para a inserção de novas técnicas.

Fato, que as instituições não possuem amparos necessários que possam retardar e suprir certas dificuldades.

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos educandos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o educando pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula. (JORDÃO, 2009, p. 10).

Diante dessa realidade, os professores se veem como pouco capacitados e alguns alimentam ainda algum tipo de medo, quando o assunto é o uso dessas tecnologias, e isso resulta talvez de uma acomodação e não conseguem remodelar essa prática pedagógica no ambiente escolar.

Todavia, não justifica que o uso desses recursos seja ou não, adequado como amparo no âmbito da aprendizagem. Percebe-se que diversas vezes o que pode ser observado é que muitos, por terem uma imperfeição ou dificuldade em manusear certos tipos de ferramentas, acabam optando pelo não uso de uma nova tecnologia.

Deve-se construir medidas que possam realizar práticas que oportunizem a aproximação dos docentes ao uso das tecnologias possibilitando a estes que venham valer-se tais de recursos. Os professores devem vasculhar processos formativos que tem a possibilidade de fazer com que seu uso seja adequado mediante os recursos tecnológicos que suportem estarem à sua disposição, pois sem um preparo adequado o resultado não será o esperado se tornando assim, indesejado.

Em conjunto com as instituições educacionais, os docentes precisam enfrentar o desafio de abranger as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, instruindo assim, o discente para ir além da função de pesquisar, pensar, resolver os obstáculos e as transformações que acontecem ao seu redor.

Faz-se necessário que a classe de educadores assuma papel de mediadores, incorporando à sua visão corrente, modelos didáticos que integrem as novas tecnologias da informação e da comunicação como meios para uma melhor aprendizagem de qualidade. Nesse caminho, o que faz com que a educação seja de qualidade.

[...] o bom uso profissional e didático dos recursos que oferece a tecnologia, assentados em sólidas propostas metodológicas e pedagógicas que potencialize as TIC's como meios e recursos para o ensino-aprendizagem, que respondam aos diferentes ritmos da aprendizagem dos estudantes, que incentivem o pensamento criativo e crítico, a autonomia e a pesquisa, que incitem à solução de problemas atuais, que integrem diferentes disciplinas e que fomentem o domínio de idiomas e desenvolvam habilidades de comunicação e expressão. Também que oportunizem a familiarização com os avanços científicos e tecnológicos e que permitam a avaliação e o segmento dos processos. (RUIZ, 2003, p. 3).

Percebe-se que na atual conjuntura onde tem o predomínio de uma sociedade contemporânea é preciso estar ciente quanto aos comprometimentos, quanto aos desafios que a cercam, sobretudo os de caráter econômico, cultural, social, político, ético. Compreendendo assim uma vulnerabilidade chamada pobreza.

Particularidades essas, que vem sendo expostas nas redes sociais, o desemprego, a invasão de privacidade, a falta de identidade, a poluição visual e nesse sentido, poderíamos elencar uma série de outros fatores que contribuem para a complexidade sobre a sociedade atual e que nos leva a refletir sobre a verdade quanto ao uso das tecnologias e sua funcionalidade, principalmente quanto a educação, orientação ou exploração de conhecimentos.

Portanto, o resultado líquido do primeiro estágio da revolução informacional traduziu-se em vantagens e desvantagens para o progresso econômico. Além disso, a generalização da produção e da administração baseadas em conhecimentos para toda a esfera de processos econômicos em escala global requer transformações sociais, culturais institucionais básicas que, se considerarmos o registro histórico de outras revoluções tecnológicas, levarão um certo tempo. É por isso que a economia é informacional, e não apenas baseada na informação, pois os atributos culturais e institucionais de todo o sistema social devem ser incluídos na implementação e difusão do novo paradigma tecnológico. (CASTELLS, 2009, p. 141).

Nesse contexto, é fato falar que por detrás dessa discrepância que acaba atingindo boa parte da população brasileira, ainda mais relatando a respeito dos professores, é que fica nítido a dificuldade que essa classe, tem em adquirir ferramentas, até mesmo uma internet de boa qualidade para terem acesso e assim, poderem desenvolver seus trabalhos e isso tudo retrata a falta de condições financeiras. Mediante as essas falas é correto afirmar que todo esse aparato tecnológico nem todos tem acesso ainda mais se tratando de professores das instituições públicas do nosso país. Pois, é fato que toda essa tecnologia não consegue abranger de forma una e homogênea.

É uma utopia dizer que essa classe esbanja um poder aquisitivo que seja o suficiente para desprender nesse mundo tecnológico e assim, acompanhar o desenvolvimento da tecnologia que sofre transformações diárias. Percebe-se que isso tudo gera desigualdades econômicas e conseqüentemente, atraso no desenvolvimento.

Outro fato importante, é dizer que tem-se uma classe de educandos que vivenciam essa realidade, porém, de maneira apenas, para o uso do entretenimento nas redes sociais, enquanto na utilização de programas simples como Word, eles demonstram grandes dificuldades.

Assim, aponta-se para a necessidade da construção de saberes tecnológicos que sejam utilizados realmente para fins que agreguem verdadeiros conhecimentos e aprendizagens mútuas. Quanto mais adequados forem à situação de aprendizagem, melhor será o resultado, conforme se vai abordar a seguir.

3 TECNOLOGIAS MAIS ADEQUADAS A EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, mais precisamente dentro da sala de aula, é de suma importância para melhorar os métodos de ensino-aprendizagem. A partir dessa premissa, observa-se que o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, tendem a proporcionar um maior empenho, tanto por parte do educador, quanto do educando. De maneira que todos esses fatores proporcionam muito mais envolvimento, e um maior comprometimento do educando, deixando-os cada vez mais próximos de seu dia a dia. “É fundamental que o professor reflita sobre essa realidade, respondendo sua prática, para que possa fornecer as ferramentas motivadoras ao educando e, desta forma, ajude-lo a construir o conhecimento”. (SOUZA; PATARO, 2009, p. 18).

Diante de toda essa explosão tecnológica, encontram-se os embasamentos da transição laboral, na qual o docente precisa se adaptar, ou seja, é necessário que ele substitua o comportamento de professor vetor, para ser o preceptor e mediador do saber. Muitos educandos ao chegar à escola, já apresentam familiaridade com o emaranhado de informações tecnológicas, na maioria das vezes advindas de seus lares, onde quase sempre, estão em contato com as TIC's.

Todavia, é necessária uma estruturação do conhecimento adquirido, para que não seja usado apenas como forma de entretenimento, mas sim, com o objetivo direcionado para os processos de aprendizagem. Uma vez, que as questões de caráter tecnológico, se resolvem quase que instantaneamente, nota-se de igual modo, o quanto hoje em dia, os educandos dispõem de agilidade e destreza para aprender a lidar com tais recursos. Em contrapartida, tendem a se cansar mais rápido e assim sentem dificuldades para assimilar os conteúdos que são explicitados de forma convencional, pelo simples fato que não conseguem se manter concentrados por muito tempo. De acordo com o autor Tapscott (1998, p. 178), “o aprendizado deve ser cativante e excitante; o mundo é o maior recurso do aprendizado e a tecnologia deu à educação um meio inestimável por meio do qual pode-se acessar o mundo e dele participar”.

Indubitavelmente a solução para esses entraves, está relacionada à aquisição e uso frequente das ferramentas tecnológicas, no ambiente escolar, ou seja, uma maior acessibilidade do docente no que diz respeito ao uso de celulares, computadores, tablets, lousas digitais entre outras tecnologias que contribuirão de maneira relevante para o enriquecimento das aulas ministradas, conforme elucida (SOUZA; PATARO, 2009).

Os recursos tecnológicos em sala de aula podem oferecer uma grande contribuição para a aprendizagem, além de valorizar o professor que, ao contrário do que possa vir a pensar, poderá ensinar com maior segurança e estará mais próximo da realidade extraclasse do educando. (SOUZA; PATARO, 2009, p. 18).

É Dentro da sala de aula que se encontra o reduto da pluralidade cultural, sendo assim, essas diferenças são importantes marcadores, que servem para identificar a maneira que cada educando estuda, compreende e assimila os processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma é sabido que os bons resultados afluem, quando há o interesse em pontificar, agregando diversos meios de abordagens cognitivas.

[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação ultrapassam o cérebro humano e os limites do corpo físico, transformando-se em extensões do pensamento e dos sentidos, vindo a potencializar as ações humanas. Neste novo tempo da educação, o computador representa uma poderosa ferramenta para auxiliar o educando na construção do saber, de uma forma prazerosa. É essa inserção da criança na sociedade tecnológica o compromisso do educador. (BARROS 2007, p. 103).

Pode-se dizer que o uso das tecnologias tem algumas abordagens que irão dar finalidade numa tecnologia mais transversal, que se destaca alinhada ao currículo. Assim é interessante abordar que a tecnologia já é muito utilizada como um componente curricular, sendo usada como uma disciplina, ou seja, a tecnologia é utilizada a favor do currículo, agregando assim, novos métodos de ensino e de aprendizagem a serem utilizados pelas crianças.

Então, o uso dessas tecnologias deve ser inserido, de modo que agregue conhecimentos e de maneira proveitosa, mesmo que seja com as crianças da Educação Infantil, apesar de muitos ainda não dominarem a linguagem verbal e escrita, ou seja, a grande maioria ainda não desenvolveu a parte de letramento, elas podem utilizar-se de ferramentas como tablets, smartphones, conseguindo fazer leituras de um mundo não textual, priorizando assim, uma linguagem audiovisual, trabalhando assim a oralidade.

Ao proceder dessa forma, é que essas crianças conseguem entender e expressar-se diante da tecnologia digital, por meio de ferramentas que favoreçam o seu desenvolvimento. Pode-se dizer que, fazer uso das mídias sociais na tenra idade da criança é um fator muito importante, visto que, de acordo com os paradigmas usados para se comunicar, esta fase traz

inferências que se usadas por um vasto período, contribuem tanto para o desenvolvimento intelectual e na utilização dos futuros recursos midiáticos. (LEMISH, 2008).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), já se antevia o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas, buscando garantir a implantação das TIC's nas instituições de ensino. Toda essa demanda, causou muita apreensão no sistema educativo sempre pautado em antigos padrões. Dessa maneira foi preciso pensar nas Tecnologias da Informação e Comunicação com mais constância, levando em conta que professores e corpo gestor precisam estar aptos a lidar com as mesmas.

Esses letramentos precisam ser trabalhados no campo educacional, para que educadores e educandos possam se familiarizar com os novos recursos digitais e, assim, informar-se, comunicar-se e expressar-se usando as novas modalidades de comunicação, como: processador de texto, internet, web, e-mail, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, blog, vídeo blog. (ALMEIDA et al., 2012, p. 3).

O termo multiletramento surgiu por volta de 1996, quando um grupo de estudiosos discutiram e desenvolveram esse novo método de ensino. Ou seja, as novas tecnologias digitais ao serem disseminadas, proporcionou as pessoas uma nova opção, não só apenas, textual, mas também, gestual, apoiando-se em novas linguagens. Com a inclusão de imagens, sons, gerando assim novas formas de comunicação (KALANTZIS, 2000).

As crianças devem experimentar, brincar, propor novos conhecimentos de uma maneira leve e totalmente tecnológica, para que por meio dessa interação, o estabelecimento de ensino venha tornar-se um ambiente proveitoso e propício ao aprendizado físico ou geográfico distante.

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os educandos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (MORAN, 2013, p. 31).

Considerando que, não há como fazer uma comparação dos educandos pertencentes Educação Infantil atual e as crianças da mesma faixa etária, mas de outras épocas históricas, nota-se que a inserção dos recursos tecnológicos no tocante à apreensão de conhecimento, são responsáveis por essa disparidade.

Em tempos progressos, sempre coube ao professor, ser o detentor do saber, limitando-se apenas ao uso de recursos pedagógicos como: lápis de cor, brinquedos, massinhas e algumas brincadeiras, já no contexto atual, além de ainda manter o uso dessas ferramentas, houve a incorporação das TIC's abrindo novos caminhos, proporcionando aos pequenos um espaço de aprendizagem diversificado condizente com a experiência vivenciada por cada um deles.

O uso das TIC's como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo. E, para o educando, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando, assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem [...]. (MERCADO, 2002, p. 131).

Durante a fase de Educação Infantil, a ludoterapia vai sendo inserida na vida do educando. Segue ganhando espaço entre educadores e instituições de ensino, que acreditam no poder que a ludicidade tem de tornar o aprendizado divertido e prazeroso, menos enfadonho e com resultados promissores, por meio do brincar, como método coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem.

“Todos devem aprender de forma que seja prazerosa, que não sejam reprimidos, ou estancados no processo de ensino/aprendizagem, não precisamos encarar a ludopedagogia como uma arte de brincar, limitada entre brincadeiras e brinquedos, mas, em uma arte de ensinar, diferenciando do tradicionalista das aulas expositivas, monótonas e improdutivas. O educando deve ser estimulado com a criatividade do educador, assumindo sua natureza de mediador do conhecimento, oferecendo pontes novas ao seu educando” (SOBRAL, 2011, p. 4).

Foi pensando nessa nova concepção e junção de crianças nativas tecnológicas e algumas ferramentas que pensei em dispor do uso de algumas ferramentas que se quer a bordar a seguir.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

3.1 Playtable – mesa digital

A PlayTable é uma mesa interdisciplinar, composta por aplicativos e jogos, temo propósito de desenvolver habilidades cognitivas e de coordenação motora. Nesse contexto os educandos podem jogar, brincar e usa-la de forma investigativa a partir dos conteúdos pedagógicos por ela oferecidos, como: literaturas digitais, videoclipes musicais alinhados com a ludopedagogia, vale lembrar que todos os temas que compõem a PlayTable estão em plena concordância com a BNCC. Seguindo nesse raciocínio a autora Muller (2015) contempla a cooperação na educação dos pequenos.

[...] o uso de ferramentas tecnológicas na Educação Infantil possibilita o trabalho com as múltiplas linguagens de forma lúdica. Nesse processo, brincadeiras e jogos que estimulavam a imaginação, a representação, a criatividade, a fala, o gesto, os movimentos corporais, dentre outras linguagens, demonstram que ao interagir com as tecnologias a partir de uma mediação intencional, a criança pode desenvolver outras possibilidades de expressão e compreender outros modos de representação da realidade contemporânea (MULLER, 2015, p. 12).

Dessa maneira, essa ferramenta oferece diversas atividades didáticas, possibilitando as crianças experienciarem descobertas de conhecimento e interação umas com as outras.

3.2 Lousa digital

Embora a lousa digital se pareça com o computador pelo fato de que ambos possuem um mecanismo de ação muito parecido, ou seja, exibem imagem, vídeo, som e possibilitam acesso à internet, essa ferramenta, traz a facilidade de fazer a função de um projetor, que é reproduzir, slides, vídeos, planilhas dentre outros.

O quadro-negro/verde/digital – do giz à caneta eletrônica – como suporte das experiências cognitivas e estéticas da vida escolar, possibilita reconstruir a memória de uma prática educativa arraigada no cotidiano de todo educando, na perspectiva de uma história das práticas escolares. (BASTOS, 2005, p. 138).

Diante desse fato, o professor não precisa ficar escrevendo no quadro e apagando sucessivamente, gerando demora na explanação do conteúdo. Toda essa adequação proporcionada pela lousa digital, permite ao educador a otimização do tempo gasto em sala de aula. Mas o que irá fazer a diferença na inserção da Lousa Digital e outras TIC na educação é a forma como o professor faz uso desses recursos. Somente inserir a Lousa Digital no ambiente escolar não será o suficiente. O uso diferenciado das Lousas Digitais exige domínio e conhecimento, tanto pedagógico quanto técnico. O professor deve assumir um novo perfil ao entender que o educando, na atualidade, tem acesso a diversos recursos tecnológicos para construir o conhecimento e que isso, se utilizado de forma adequada, pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem. (RIBEIRO, 2015, s.p.).

Porém, se faz necessário que os educadores estejam qualificados para o uso dessa importante ferramenta. Que tende a colocar o quadro negro apenas nas memórias de uma escola que conseguiu progredir, mesmo que ainda de maneira tão escassa no Brasil.

3.3 Ipad ou Tablets

O Ipad ou Tablet tem se tornado um grande aliado nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, devido à sua multifuncionalidade. Esse fato ocorre porque ambos, conseguem apresentar o conteúdo a ser estudado, em diversos formatos digitais. Graças ao seu elevado potencial tecnológico esse dispositivo permite ao educando trabalhar com questões complexas em meio aos educandos.

Dessa maneira, fazer uso dos aplicativos poderá se tornar um importante mecanismo, para auxiliar os nativos digitais no aprimoramento de suas aptidões. O “jogo é um meio que

permite alcançar algumas finalidades educativas determinadas”. (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ 1999, p. 145).

Logo, percebe-se que a utilização dessas ferramentas, consiste em mais um tipo de instrumento pedagógico de grande valia para a Educação, destacando assim, também a Educação Infantil.

3.4 Grapho Game - software gratuito

Disponibilizado e criado pelo Ministério da Educação – Um programa do governo Federal, o Grapho Game foi lançado no Brasil, por meio do Ministério da Educação, no âmbito da Política Nacional de Alfabetização e do programa Tempo de Aprender, para que esse lançamento fosse bem-sucedido, houve a contribuição de cientistas locais, no intuito de oferecer apoio aos educadores, educandos e suas famílias, no tocante ao ensino a distância.

Dessa maneira, o Grapho Game é um jogo, que foi desenvolvido para auxiliar as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, no aprendizado das primeiras sílabas, letras, fonemas entre outras. O aplicativo traz a seguinte proposta: auxiliar o desenvolvimento da leitura e a ortografia de maneira lúdica, interativa, com a comodidade, de não ter que acessar a internet, pois ele funciona off-line, e sem constantes interrupções, ocasionada por propagandas.

Os jogos educativos digitais apresentam um conteúdo a ser aprendido e atividades práticas com objetivos educacionais baseados no lazer e diversão. São atrativos podem ser muitos divertidos. A motivação do aprendiz acontece como consequência da abordagem pedagógica adotada que utiliza a exploração livre e o lúdico [...]. Além disso, auxiliam na construção da autoconfiança e incrementam a motivação do contexto da aprendizagem. A atividade de jogar é uma alternativa de realização pessoal que possibilita a expressão de sentimento e de emoção. (TIELLET et al, 2007, p. 3-4).

Todo esse aparato tecnológico é resultado de anos de estudo, realizado por cientista de vários países dentre eles a Finlândia. No entanto, o Instituto Cérebro, órgão pertencente a PUC do Rio Grande do Sul, foi o responsável por fazer as adaptações para o idioma falado no Brasil, ou seja, o português.

Diante desse contexto, é necessário que tanto as instituições de ensino quanto a comunidade escolar, estejam atentas, quanto à intenção e ao propósito de se usar os jogos digitais como ferramentas didáticas, no intuito de lograr êxito. Para tanto, é de suma importância a realização de planejamentos feito de maneira democrática, onde cada ação precisa ser pensada, e se necessário, adaptada à realidade de cada espaço educacional.

3.5 Smartphone – celular

O Smartphone e o celular consistem em um aparelho de pequeno porte onde além de fazer ligações telefônicas, as pessoas podem: “tirar fotografias, acessar contas bancárias, pagar faturas, assistir filmes, vídeos, jogar, ler livros dentre outras facilidades. De acordo, com Lemos (2009). “O impacto social e econômico do celular é condicionado e estimulado por todas as mudanças simultâneas em outros canais de comunicação (rádio, TV, imprensa, cinema Web 2.0). (LEMOS, 2009, p. 52)”.

Diante dos recursos supracitados, esses potentes aparelhos, configuram uma evolução tecnologia que permite seu uso a favor dos processos de ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda mais na atual conjuntura, sobretudo devido a Pandemia causada pela Covid 19, que essa ferramenta está sendo de essencial uso devido ao novo método de ensino aplicado, o remoto.

Dessa maneira, é notória a necessidade de inserir esse recurso tecnológico na vida educacional dos professores, tendo em vista que boa parte dos educandos tem, ou já tiveram em algum momento, um contato próximo com os celulares e smartphones.

Diante desse fato, levar essa ferramenta tecnológica para a sala de aula pode ser de grande valia para o aprimoramento das aulas, tornando-as mais atrativas e menos entediantes. De igual modo, viver hodiernamente sem um contato próximo com a tecnologia, está cada vez mais difícil, tendo em vista que ela faz parte do contexto sociocultural do indivíduo.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

3.6 Computador – notebook

O computador e/ou notebooks são importantes meios de uso das tecnologias. Com isso, essas ferramentas desempenham algumas funções, dentre elas, auxiliar o professor a realizar pesquisas diversas, o que propicia desenvolver oportunidades únicas, educativas, e assim, a construção do conhecimento de seus educandos.

Tanto o computador como o notebook, pode ser utilizado como uma ferramenta de comunicação entre, educadores, pais, educandos e gestão em geral. É de extrema importância que se faça, uma boa relação de convivência e ambiente escolar, já que tudo funciona como uma engrenagem, onde é preciso trabalhar de forma interligada e participativas no quesito, educação das crianças.

Deste modo, percebe-se que as tecnologias usadas na educação têm o papel de assumir uma posição construcionista. [...] o educando usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o educando descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação,

refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias. (VALENTE, 1999, p. 2)

Sendo assim, tanto o computador quanto o notebook, são importantes ferramentas que podem ser utilizados em qualquer que seja a área da educação. Vivemos em um mundo tecnológico, e se faz necessário que as tecnologias cheguem as salas de aula.

O computador mudou a natureza da nossa vida linguística. Nos primeiros anos e idade, tudo o que podíamos fazer era ouvir e falar. Por volta dos cinco anos, aprendíamos a ler e escrever. Assim, vieram os computadores e os telefones celulares. Agora, milhões e milhões de pessoas usam teclados maiores e menores para se comunicar eletronicamente com todo o mundo. Até as crianças mais novinhas. Conheço o caso de várias, com três anos de idade, que conseguem encontrar as letras de seu nome num teclado e enviá-las para a tela do computador. Ainda não sabem escrever, mas já sabem digitar. (CRYSTAL, 2012, p. 195).

É fato dizer que, qualquer que seja a inclusão dessas ferramentas acima relacionadas, introduzidas no ambiente escolar, tendem a agregar vários saberes, e assim desenvolver habilidades que, inseridas, as tecnologias podem revolucionar o ensino em uma sala de aula, principalmente quando se fala de Educação Infantil.

Já que estamos falando de uma faixa etária que está conectada a todo tempo em aparelhos eletrônicos. Quando essas ferramentas tecnológicas são incorporadas no cotidiano do ambiente escolar, têm o poder de chamar atenção e possibilitam aplicar um ensino mais motivador sendo usadas, como facilitadoras, no desenvolvimento dos pequenos.

Porém, impossível não fazer a ressalva de que essa realidade de acesso a tais ferramentas, de um modo geral, está longe da realidade a qual nosso país vive. Ainda mais, quando se fala em escolas públicas, que vive a mercê quase que da própria sorte. Os recursos investidos na educação são valores insustentáveis diante da grande demanda de melhorias que assola de modo geral.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a essas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p. 10).

As discrepâncias no mundo da educação, é fato que pesa na qualidade do ensino, nesse mesmo compasso se encontra a ineficácia da aprendizagem para a grande maioria dos discentes. Sendo assim, entende-se que se essas ferramentas tecnológicas fossem utilizadas como deveriam, teríamos uma educação profícua, além, de prazerosa, divertida, e acima de tudo, apresentando resultados satisfatórios.

Portanto, ressalta-se que toda falta de consenso quanto ao uso de recursos tecnológicos, pode ser resolvida, não de maneira imediata, mas, a médio longo prazo. Visto que, também se encontra a necessidade de qualificar pessoas para que possam manuseá-las da melhor forma possível e assim, desenvolver uma aprendizagem com mais qualidade.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica e mediante a abrangência de todo seu conteúdo, ela nos permitiu compreender de fato a importância da integralização dos recursos tecnológicos, mais precisamente na Educação Infantil. É fato que as brincadeiras, o dançar, o pintar, não deverão ser descartados ou meramente substituídos por esse aparato tecnológico que gira em torno das crianças, mas, sim incorporados à aprendizagem.

Dessa maneira, é de suma importância poder contar com um profissional, sendo esse, um imprescindível detentor no manuseio e aplicabilidade das TIC'S nas salas de aulas. As atividades pedagógicas que por ventura tem como auxílio as tecnologias já citadas, são atraentes e tem o poder motivacional de juntar o cotidiano com a sala de aula, já que se pode dizer que as crianças ao nascerem, são consideradas nativos digitais.

Destaca-se então, que as TIC's sem sombra de dúvidas são um dos fatores mais importantes nas grandes variantes que o mundo sofreu em relação à inovação, ou seja, surgiu uma forma de acrisolar e agilizar essa comunicação entre outras modernizações provindas dessa temática. E para tal fator compreende-se suas respectivas vicissitudes na educação com a inclusão das tecnologias da informação e comunicação.

Sendo assim, ressalta-se que as possibilidades de aprendizado dos educandos são estendidas com o uso das tecnologias aplicadas com finalidades pedagógicas, uma vez que os educadores empregam com maior interação e agilidade dessas informações e comunicações. Nesse sentido, a tecnologia se utilizada com circunspeção e significado, poderá sim, coadjuvar para a produção de um upgrade no processo ensino-aprendizagem e na própria construção do conhecimento.

Percebe-se então, que a integração do uso das TIC's na Educação Infantil, requer razão em relação à transformações conceituais nas práticas dos professores e para isso se faz necessário criar políticas que possibilitam e ao mesmo tempo asseveram o investimento constante em programas de formação continuada que discutam as especificidades de cada área e também asseguram a ampliação e renovação dos recursos tecnológicos nas instituições escolares.

Se faz necessário que haja sim, uma espécie de fomento da parte governamental em relação às TIC's e sua inclusão no sistema educacional do país e o aperfeiçoamento dos educadores para seu uso. Nota-se que tais investimentos ainda se manifestam de forma tímida. Pois, seria papel dos governos incentivar e interferir diretamente na elaboração e implementação de políticas públicas com vistas a utilizar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação para viabilizar o desenvolvimento. Assim, as TIC's seriam de alcance de todos, ferramenta para o ensino de qualidade para que os educadores tenham em mãos uma forma de ensino mais dinâmico e acessível para seus discentes.

Por fim, destaca-se que o presente estudo propôs mostrar a necessidade e a importância do uso das TIC's na educação; expondo assim a necessidade de investimentos e aperfeiçoamento dos docentes, discentes e de forma abrangente toda a gestão e instituição escolar, para que dessa forma haja uma educação de melhor qualidade de sua utilizando como ferramentas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999.
- ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor. Formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; BORGES, Marilene Andrade F Borges; FRANÇA, George França. **O uso das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico**. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Anais... UNICAMP - Campinas – 2012.
- BARBOSA, Gilvana Costa; BORGES, Luzineide Miranda; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na Educação Infantil**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. UNIREDE. Florianópolis, 2014.
- BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. **Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais**. Revista Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013. Disponível em: <http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/jul-2.pdf>. Acesso em: 14 abr 2021.
- BARROS, D.M.V. **Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 7, n. 20, p. 103- 122, jan. /abr. 2007.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BASTOS, M. H. C. **Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar**. Cadernos de História da Educação, n.4, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Editores Associados, 1999.
- _____. **O que é mídia educação**. 2ª edição. Pag. 10. Campinas. SP: Autores associados, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede: a era da informação; economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A sociedade em redes: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CRYSTAL, D. **Pequeno tratado sobre a Linguagem Humana**. São Paulo; Saraiva, 2012.

COUTO, Amanda Lemos Muniz. **Tecnologia na Educação Infantil: Contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica**. Lisboa, 2018.

COPE, B. KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: London, 2000.

CROCHIK, José Leon. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casa do Psicólogo.1998.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DUSKA, R.; WHELAN, M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva: Um guia a Piaget e Kohlberg**. São Paulo: Loyola, 1994.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

GOMES, J. A. **A formação e prática docente na Educação Infantil**. Revista Graduação ISSN 1983-1374, Porto Alegre, 2010.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: *Tecnologias digitais na educação*. MEC, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação. n.08, p. 58 -71 mai/ago. 1998.

Klin, UMA. & Lemish, D. (2008). **Transtornos Mentais, Desordem Mental estigmatizada na mídia: Revisualizar de estudos na produção, conteúdo, e**

Influências. Diário de Saúde Comunicação: Internacional Perspectivas, 13, 434-449. <https://doi.org/10.1080/10810730802198813>

LEMOS, A. **Comunicação e mobilidade: Aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACHADO, Fabiana R. **Reflexões sobre a vivência no “Cantinho Do Notebook” em uma turma de Educação Infantil**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Interação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba, 2009.

MARTINS, José do Padro. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MERCADO, L.P.L. **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4ª. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 11-66.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revisada e atualizada. Págs.12, 31 e 53 – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 2020, v.20.

MULLER, Juliana Costa. **Jogos e brincadeiras com o uso das tecnologias móveis na Educação Infantil: O QUE AS CRIANÇAS TÊM A NOS DIZER?** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio à prática docentes.** S/D

RIBEIRO, M. S. N. **A lousa digital no fundamental I: formas de utilização no ensino da Matemática.** Dissertação (Mestrado em Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

RUIZ, G. M. P. **Tecnologia educativa: novas perspectivas.** 2003.

SETTE, S.S., Aguiar M.A, Sette J.S.A.S – **Formação de professores em Informática na Educação – um caminho para mudanças** – Col. Informática para mudanças na Educação – MEC – 1999.

SILVA FILHO, A. M. **Os Três Pilares da Inclusão Digital,** 2003.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000400005&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000400005>.

SOBRAL, Alissandra S. S. *et al* **A Ludopedagogia como Instrumento Pedagógico: o papel do professor nesse contexto.** Sergipe: 2011.

SOUZA, J. A.; Cirilo, E. M.; Silva, N. D.; Ricci, M. F. C. M. & Rodrigues, M. F. **A importância das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) como ferramenta pedagógica na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Revista Mosaico. 2017 Jul./Dez.; 08 (2): 48+50.

SOUZA, Roberto de. Joami. PATARO, p. R.M. **Vontade de saber matemática.** 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, 2v.

TADEI, Gescielly Barbosa da Silva; STORER, Márcia Regina de Sousa. **Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância.** Maringá, PR: UNICESUMAR, 2012.

TAPIA, Jesús Alonso. **Contexto, motivação e aprendizagem.** In: Tapia, Jesús Alonso; Fita, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 12-61.

TAPSCOTT, D. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net.** São Paulo: Makron Books, 1998.

TIELLET, Cláudio Afonso et al. **Atividades digitais: seu uso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas.** 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14152/8087>>. Acesso em: 20 maio.2021.

VALENTE, J. A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 1999.

Enviado em: 07/12/2021.

Aceito em: 14/12/2021 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/1).